MEGAHERTZ por **Luiz Augusto Alper**

Luiz Augusto é diretor artístico da 89 A Rádio Rock, não tem resposta pra tudo e é a favor da liberdade de expressão

luiz@rockwave.com/89

MACONHA NO RÁDIO

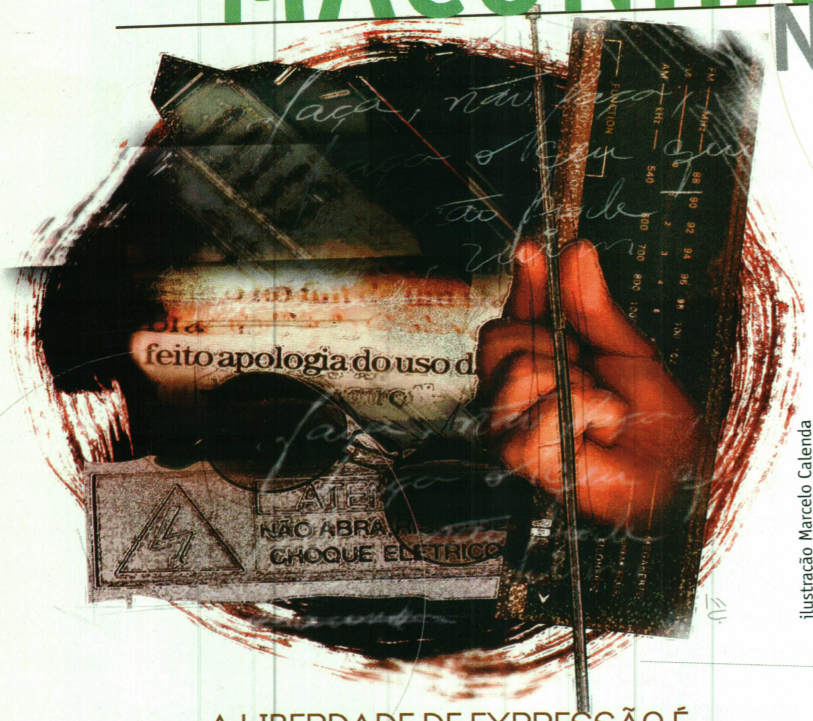

ilustração Marcelo Calenda

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO É GARANTIDA POR LEI, MAS AINDA TEMOS POUCOS PARÂMETROS PARA RECONHECER NOSSOS DIREITOS

Alguns ouvintes nos questionam: por que a rádio toca músicas que estimulam o uso da cannabis sativa?

A resposta não sai fácil e, na tentativa de formulá-la, pintam discussões intermináveis. O uso e o não uso da maconha na sociedade contemporânea são assuntos que ferem interesses bilionários (e também reacionários), que têm, inclusive e principalmente, o respaldo do Código Penal.

Não compete à **89** questionar a lei, defender a descriminalização da maconha, muito menos induzir os jovens a comportamentos prejudiciais à saúde. Mas a medida em que mídia veicula propagandas de cigarro e bebida, tendo como protagonistas ídolos do esporte como Ronaldinho, é necessário que se pergunte: até que ponto a rádio influencia o ouvinte no uso da maconha?

A diversidade sonora que vai ao ar na **Rádio Rock** é reflexo das preferências do público. O Planet Hemp, por exemplo, tem shows lotados, já vendeu quase 200 mil cópias do último CD e está entre as dez preferidas por nossos ouvintes. Ao tocar Planet Hemp será que a **89** dá o aval que o ouvinte precisava pra acender um baseado? Ou será que a indução ao uso da erva deriva de um contexto em que os amigos fumam, a família descuida e a escola não orienta...

Onde está a origem do vício? Nas ondas radiofônicas, nas letras que defendem abertamente o uso da maconha, nas carências orgânicas e cerebrais ou numa sociedade entediada que prega o prazer imediato como forma maior de realização?

São muitas as respostas.

Acreditamos que a liberdade de dizer o que se pensa é a base do respeito à individualidade e da valorização da riqueza que reside na diferença. A liberdade de expressão é garantida por lei, mas estamos dando os primeiros passos em direção à democracia, ainda temos poucos parâmetros para reconhecer nossos direitos.

Não tenho resposta para todas as questões formuladas aqui. Entretanto, não podemos fingir que não temos responsabilidade ao apresentar uma música ao ouvinte. Nem tampouco banir da programação essa ou aquela banda. A discussão é ampla e aberta a quem quiser falar.